



**PESSOAS
LGBTQIA+
EXISTEM
E SÃO
IMPORTANTES.**

**LGBTQIAPN+: QUAL É O SEU ORGULHO NA
ATENÇÃO BÁSICA?**

**PROF. AILTON
SANTOS**



TELESSAÚDEBA



**GOVERNO DA
BAHIA**

SECRETARIA DA SAÚDE

**DO LADO
DA GENTE**

LUGAR DE FALA



- ✓ Faz-se necessário entender que cada pessoa fala a partir de um lugar e que este lugar expressa o cruzamento de características específicas que constituem a identidade desse sujeito: gênero, raça/etnia, classe social, religião, orientação/identidade sexual, localização/regionalização, geração, etc. (SANTOS, 2013, p. 19)
- ✓ **LUGAR DE FALA:** o que se pretende com esse conceito não é seguir privilegiando apenas alguns pontos de vista, lugares de fala, mas sim compreender que todo mundo tem lugar de fala, o que muda é justamente o lugar a partir de onde se fala. (Glossário Antirracista).

QUEM É QUEM NA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+?

QUEM SÃO ESSAS PESSOAS?

*Por dentro da
sigla LGBTQIAPN+*

L

Lésbicas

Mulheres que são emocional, física e/ou sexualmente atraídas por outras mulheres.

G

Gays

Homens que são emocional, física e/ou sexualmente atraídos por outros homens.

B

Bissexuais

São emocional, física e/ou sexualmente atraídos por pessoas de mais de um gênero.

T

Transgênero

Pessoa que não se identifica com o gênero designado ao nascer. Inclui trans e travestis.

Q

Queer

Pode designar identidade sexual ou de gênero a quem não se reconhece cis ou hétero.

I

Intersexo

Identidade sociopolítica de pessoas que têm diversidade na diferenciação do sexo.

A

Assexuais

Pessoas que não sentem desejo sexual por outras pessoas — às vezes, só afetiva.

P

Pansexuais

São emocional, física e/ou sexualmente atraídos por outras pessoas, não importa o gênero.

+

Não binária

Pessoa que não se identifica no binômio homem-mulher. Pode ser algo entre os dois.



TELESSAÚDEBA



GOVERNO DA
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

DO LADO
DA GENTE



28 DE JUNHO - DIA DO ORGULHO

O CONCEITO DE ORGULHO

Orgulho é uma emoção primária caracterizada por uma sensação de segurança com identidade, desempenho e/ou realizações. Às vezes é considerado o oposto da vergonha. No contexto da cultura LGBTQIAPN+, o orgulho LGBTQIAPN+ é a promoção dos direitos, da autoafirmação, da dignidade, da igualdade e do aumento da visibilidade das pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, queer, pansexuais, não-binárias como grupo social.



TELESSAÚDEBA



GOVERNO DA
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

DO LADO
DA GENTE

ONDE COMEÇA O ORGULHO?

- 
- ✓ Nessa época, não ser heterossexual era considerado crime nos Estados Unidos. Tanto que quem não estivesse usando pelo menos três peças de roupas consideradas apropriadas para o gênero que havia sido designado no nascimento poderia ser preso. Tendo isso em vista, as pessoas da comunidade LGBTQIA + tinham os bares e clubes como refúgios, já que nestes espaços era possível serem quem são.
 - ✓ Outra proibição que existia naquela época estava relacionada a esses estabelecimentos venderem bebidas alcoólicas para essas pessoas. Por conta dessa proibição os policiais costumavam fazer batidas regulares nestes bares e clubes.
 - ✓ Durante essas inspeções os policiais invadiram o local e os mesmos ameaçavam e batiam nos funcionários e clientes e após isso os mesmos iam para a rua e formavam filas para que a polícia pudesse prendê-los.
 - ✓ Porém, no dia 28 de junho de 1969 não foi isso que aconteceu, durante uma operação policial no bar Stonewall Inn os clientes e curiosos reagiram. Essa rebelião ficou conhecida como a Revolta de Stonewall e foi o que desencadeou o movimento de luta da comunidade LGBTQIA + por seus direitos.

O que sabemos sobre Marsha P. Johnson e Sylvia Rivera?



TELESSAÚDEBA



GOVERNO DA
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

DO LADO
DA GENTE

SYLVIA RIVERA

SYLVIA RIVERA nasceu em 2 de julho de 1951 e faleceu em 19 de fevereiro de 2002. *Era queer, latina, se identificava como drag queen e lutava incansavelmente pelos direitos dos transgênero, assim como pelos direitos dos gênero não-conformistas. Depois das Rebeliões de Stonewall, onde dizem que ela jogou o primeiro tijolo, Rivera começou a S.T.A.R. (Ação Travesti Revolucionária das Ruas), um grupo focado em oferecer abrigo e apoio aos jovens queer sem teto, com Marsha P. Johnson. Ela também lutou contra a exclusão de transgêneros no New York's Sexual Orientation Non-Discrimination Act. Ela foi ativista até sua morte, participando da Empire State Pride Agenda sobre a inclusão trans.*



TELESSAÚDEBA



GOVERNO DA
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

DO LADO
DA GENTE

MARSHA P. JOHNSON



MARSHA P. JOHNSON era uma mulher negra trans, uma trabalhadora do sexo e ativista que passou grande parte de sua vida lutando por igualdade. Ela era uma figura materna para drag queens, mulheres trans e jovens sem teto na Christopher Street em Nova Iorque. Ela estava ao lado de Sylvia Rivera no começo das Rebeliões de Stonewall e juntas elas fundaram a S.T.A.R. Johnson, junto com Rivera, foi uma figura central no início do movimento de libertação gay nos anos 1970 nos Estados Unidos.



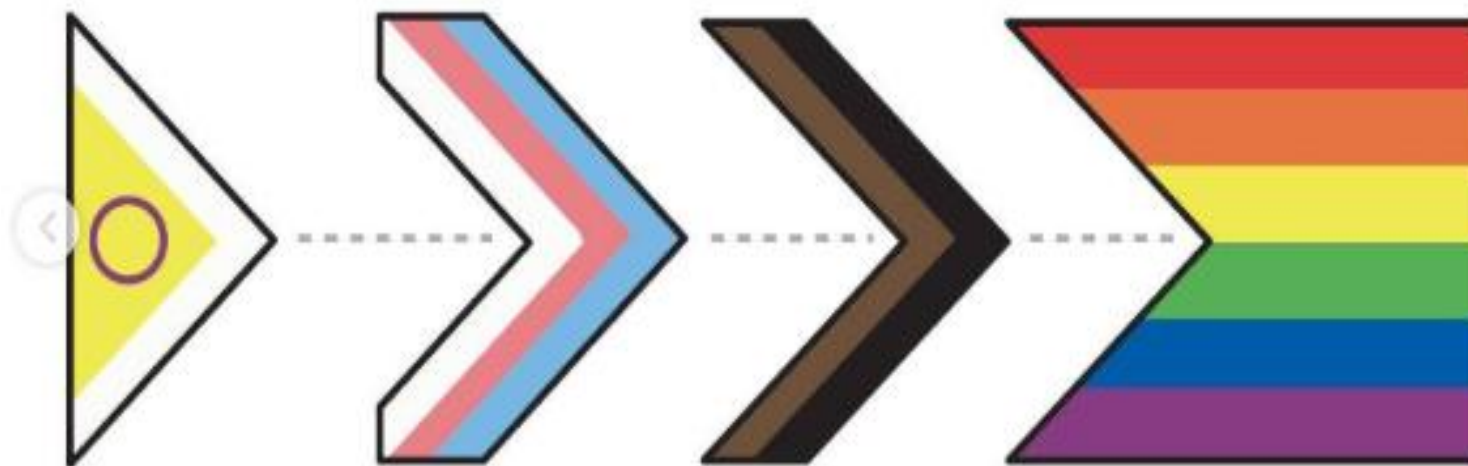
TELESSAÚDEBA



GOVERNO DA
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

DO LADO
DA GENTE

VOCÊ CONHECE A BANDEIRA LGBTQIAPN+?



Símbolo
do orgulho
intersexo

Símbolo
do orgulho
trans

Cores em
alusão ao
movimento
antirracista

Cores utilizadas
pelo movimento
LGBT+ desde 1978



TELESSAÚDEBA



GOVERNO DA
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

DO LADO
DA GENTE

DIREITOS QUE JÁ TEMOS, OU QUE ACHAMOS QUE TEMOS!

AS CONQUISTAS LGBTI+ NO BRASIL AO LONGO DOS ANOS



TELESSAÚDEBA



GOVERNO DA
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

DO LADO
DA GENTE

COMO ESTÁ A SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+?

NÃO DÁ PARA IGNORAR

Alguns aspectos geram sofrimento extra às pessoas que fazem parte de uma minoria sexual

Traumas cotidianos Eventos e condições LGBTIfóbicos demonstram que a vivência como uma minoria excluída deixa marcas negativas e abala a psique.	Expectativa de sofrimento Estar sempre alerta a eventos discriminatórios, em contínua vigilância para se proteger, leva a um estresse adicional.	Fobia internalizada A absorção de atitudes e pensamentos sociais negativos pode ser sintoma de uma LGBTIfobia internalizada, resultado de pressões sociais.	O "eu" escondido Decidir ocultar ou não sua orientação sexual demanda esforço para se esconder ou para enfrentar o preconceito e a falta de legitimidade.
--	--	---	---



TELESSAÚDEBA



GOVERNO DA
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

DO LADO
DA GENTE

O QUE INFORMAM OS SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE A SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ NO BRASIL?



- ✓ Encontramos dados epidemiológicos sobre IST/HIV/AIDS;
- ✓ Encontramos dados epidemiológicos sobre Violência e Morte.

***PORQUE NÃO TEMOS DADOS
SOBRE OS DEMAIS
ADOECIMENTOS?***



TELESSAÚDEBA



GOVERNO DA
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

DO LADO
DA GENTE

O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE O COTIDIANO DE PESSOAS LGBTQIAPN+ NA ATENÇÃO BÁSICA?

- ✓ **DISCURSO DO NÃO-SABER:** um “não saber” estruturado na culpabilização do sistema e justificado porque não houve ensino da temática durante a graduação ou porque a gestão municipal não ofereceu ação de educação permanente com esse tema.
- ✓ Uma estratégia que também esconde a desresponsabilização, ou seja, “eu não sei e posso continuar não sabendo e agindo da mesma forma”;
- ✓ Ainda a problemática do respeito ao nome social de pessoas trans
- ✓ A ótica cisheteronormativa na organização do serviço e nas práticas de saúde persiste na AB e cria barreiras de acesso;
- ✓ A invisibilidade das identidades trans e das orientações sexuais dissidentes nos SIS;



TELESSAÚDEBA



GOVERNO DA
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

DO LADO
DA GENTE

QUAIS SÃO AS EXPERIÊNCIAS DAS PESSOAS TRANS NA ATENÇÃO BÁSICA?

- ✓ O Decreto 2803/2013 (**PROCESSO TRANSEXUALIZADOR NO SUS**), define a Atenção Básica como a Porta de Entrada de Travestis e Transexuais no SUS, e determina que essa esfera de organização do SUS no Brasil:
 - I - integralidade da atenção a transexuais e travestis, não restringindo ou centralizando a meta terapêutica às cirurgias de transgenitalização e demais intervenções somáticas;
 - II - trabalho em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
 - III - integração com as ações e serviços em atendimento ao Processo Transexualizador, tendo como porta de entrada a Atenção Básica em saúde, incluindo-se acolhimento e humanização do atendimento livre de discriminação, por meio da sensibilização dos trabalhadores e demais usuários e usuárias da unidade de saúde para o respeito às diferenças e à dignidade humana, em todos os níveis de atenção.
- ✓ A RAS é responsável pela integralidade do cuidado ao transexual e travesti no âmbito do SUS.



TELESSAÚDEBA

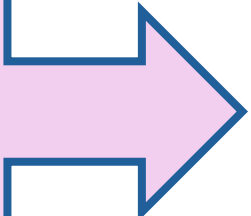


GOVERNO DA
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

DO LADO
DA GENTE

QUAIS SÃO AS EXPERIÊNCIAS DAS PESSOAS TRANS NA ATENÇÃO BÁSICA?

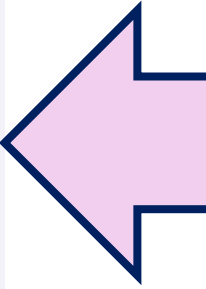
Reduzir as demandas de saúde integral à prevenção do HIV



"Se eu sou uma pessoa trans e chego no serviço porque tenho diabetes, não tem atendimento integral, vão falar sobre prevenção. Pessoas LGBTQIA+ não têm rim, não têm pulmão, não têm o que todas as outras pessoas têm."

"[...] sequer há uma boa oferta de contracepção. É um equívoco achar que o hormônio (masculino) interfere na reprodução. Quando há atendimento de pessoas em processo de hormonização, é importante checar a escolha, checar se tem um desejo gestacional ou não. Mas o tema fica muito longe dessas pessoas. Há barreiras de constrangimento diante da falta de treinamento profissional, então os acessos a serviço são barrados por constrangimento, falta de sensibilização e conhecimento."

Falta de Informação sobre saúde reprodutiva de Homens transexuais



TELESSAÚDEBA



GOVERNO DA
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

DO LADO
DA GENTE

QUAIS OS DESAFIOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO CUIDADO A SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+?

O SISAB/E-SUS E A COLETA DE DADOS PESSOAIS SENSÍVEIS:

- ✓ ORIENTAÇÃO SEXUAL;
- ✓ IDENTIDADE DE GÊNERO.



Quem está perguntando?

Como a pergunta está sendo feita?

Para que essa informação está sendo recolhida?

Para quem essa pergunta está sendo feita?

Onde e em que momento esta pergunta está sendo feita?



TELESSAÚDEBA



GOVERNO DA
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

DO LADO
DA GENTE

O QUE FAZER COM O DISCURSO DO “NÃO-SABER” QUANDO A INFORMAÇÃO ESTÁ DISPONÍVEL?

Versão anterior	Versão atualizada
Orientação Sexual	
Heterossexual; Homossexual (gay/lésbica); Bissexual; e Outra	Heterossexual; Gay; Lésbica; Bissexual; Assexual; Pansexual; e Outro*.
Identidade de Gênero	
Homem transexual; Mulher transexual; Travesti; e Outro.	Homem cisgênero; Mulher cisgênero; Homem transgênero; Mulher transgênero; Travesti; Não Binário; e Outro*.

NOTA TÉCNICA Nº 21/2024-CAEQ/CGESCO/DESCO/SAPS/MS

1. ASSUNTO

1.1. Informa a atualização e a qualificação dos campos de preenchimento para a coleta de dados de “orientação sexual” e de “identidade de gênero” pela “Ficha de Cadastro do Cidadão” (PEC Cidadão) e pela “Ficha de Cadastro Individual” (FCI), referente ao Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (Sisab) no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS).



TELESSAÚDEBA



GOVERNO DA
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

DO LADO
DA GENTE

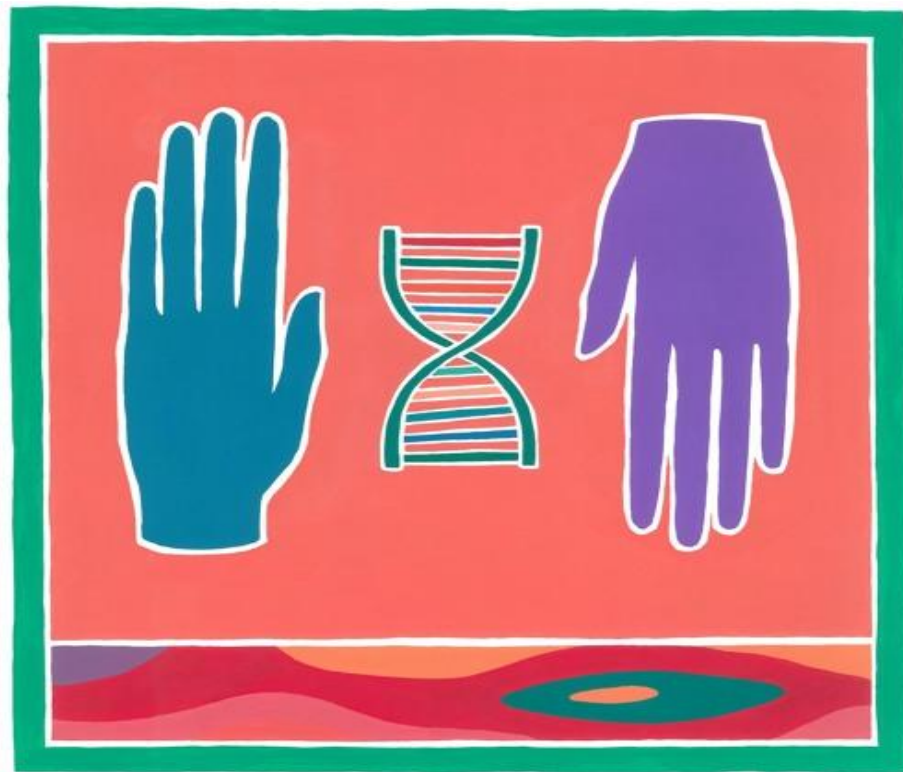
PORQUE É TÃO “DIFÍCIL” COLETAR AS INFORMAÇÃO SOBRE ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO?

- ✓ *Fundamentalismo religioso*
- ✓ *Conservadorismo*
- ✓ *Genitalismo*
- ✓ *Imoralidade*
- ✓ *Loucura/ Transtorno de Gênero*
- ✓ *Teoria do Desvio Social*
- ✓ *Doença/ Teorias Biomédicas*
- ✓ *Mortes: Necropolíticas*
- ✓ *Direito à Vida: Biopolíticas*



PARA UMA ATENÇÃO BÁSICA AFIRMATIVA E INCLUSIVA

DESBINARIZAR OS CORPOS

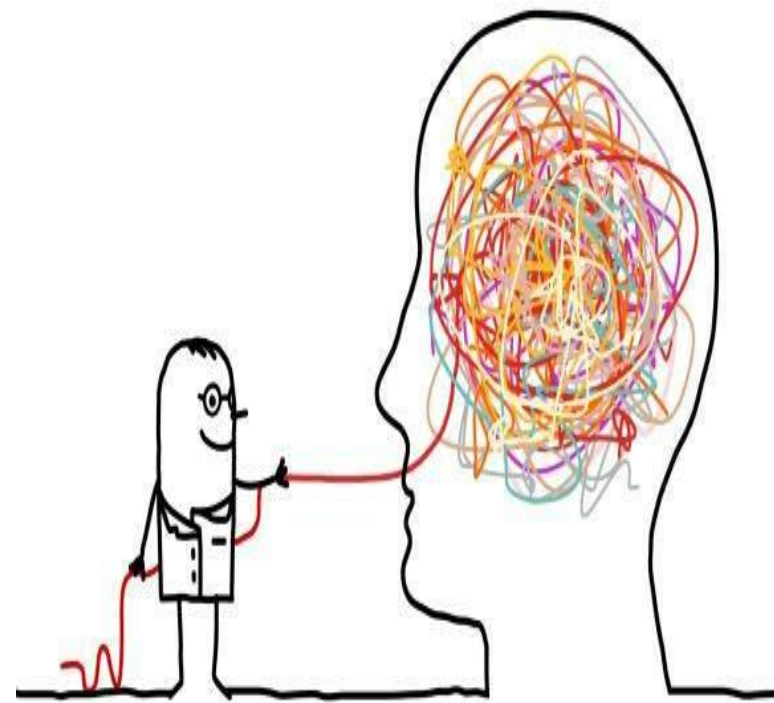


Um binário é qualquer coisa que tenha aspecto dual – quer dizer, que seja formada por dois elementos supostamente complementares, ou por duas faces presumivelmente opostas, ou ainda por duas partes hipoteticamente distintas. Considerar apenas duas possibilidades, despreza a infinita variedade que compõe a humanidade. Como sistema de gênero, considera apenas a mulher/ feminino e o homem/ masculino e é tão popularmente aceito que chega a ser tomado como natural. Desbinarizar é considerar as identidades e existências que se constituem fora do binário.

PARA UMA ATENÇÃO BÁSICA AFIRMATIVA E INCLUSIVA

✓ DESPATOLOGIZAR SUJEITOS, COMPORTAMENTOS E PRÁTICAS;

Para facilitar, vamos entender a patologização, que é transformar algo em doença ou anomalia, ou seja, o efeito de considerar patológico/doentio, ainda que não seja. Os processos de patologização transfiguram diferenças em doenças, para ocultar as desigualdades que assolam nossa sociedade. No Brasil, há diversos grupos e fóruns – pessoas físicas, organizações da sociedade civil, e também vinculados a grupos de pesquisas – que se dedicam a estudar e mobilizar ações em torno do tema da despatologização. A despatologização busca esclarecer que determinadas diferenças são naturais e não demandam tratamentos e intervenções médicas.



PARA UMA ATENÇÃO BÁSICA AFIRMATIVA E INCLUSIVA

✓ DESMEDICAR A DIVERSIDADE



MEDICALIZAÇÃO: pode ser definida como o processo pelo qual o modo de vida das pessoas é apropriado pela medicina e que interfere na construção de conceitos, regras de higiene, normas de moral e costumes prescritos – sexuais, alimentares, de habitação – e de comportamentos sociais. A medicalização acentua a realização de procedimentos profissionalizados, diagnósticos e terapêuticos, desnecessários e muitas vezes até danosos aos indivíduos.



TELESSAÚDEBA



GOVERNO DA
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

DO LADO
DA GENTE

PARA UMA ATENÇÃO BÁSICA AFIRMATIVA E INCLUSIVA

✓ DESCOLONIZAR SABERES OU NADA PARA NÓS SEM NÓS!

Esse conceito diz respeito a um projeto de transgressão histórica da colonialidade. A partir da noção de que não é possível desfazer ou reverter a estrutura de poder colonial, o objetivo dele é encontrar meios para desafiá-la continuamente e romper com ela. A decolonialidade é, portanto, um caminho para resistir e desconstruir padrões, conceitos e perspectivas impostos aos povos subalternizados durante anos. No caso do Brasil, a perspectiva negra decolonial do país é sobre romper não apenas com a colonialidade do poder, mas também do saber, segundo a pedagoga Nilma Lino Gomes. É necessário se afastar do conhecimento eurocêntrico, instituído como universal, para recuperar vozes e pensamentos confiscados pela história.



TELESSAÚDEBA

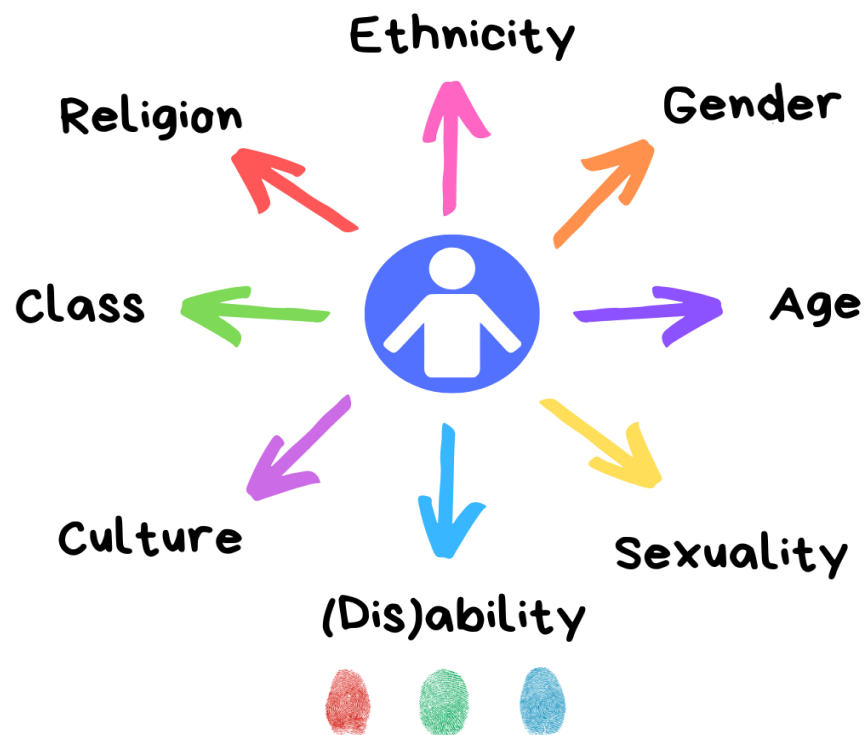


GOVERNO DA
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

DO LADO
DA GENTE

PARA UMA ATENÇÃO BÁSICA AFIRMATIVA E INCLUSIVA

✓ INTERSECCIONAR ANÁLISES, SABERES E PRÁTICAS



INTERSECCIONALIDADE:

Um conceito (ferramenta analítica) que traduz a interseção de racismo, sexismo e classismo, reconhecidos codeterminantes da subordinação; mas também como ideograma.

Elaborado pela advogada Kimberlé Crenshaw para demonstrar as relações interdependentes entre as categorias identitárias de gênero, raça e classe social.

A interseccionalidade sugere que, na verdade, nem sempre lidamos com grupos distintos de pessoas e sim com grupos sobrepostos.



TELESSAÚDEBA



GOVERNO DA
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

DO LADO
DA GENTE

PARA UMA ATENÇÃO BÁSICA AFIRMATIVA E INCLUSIVA

✓ ADOTAR **TEORIAS CRÍTICAS** SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE

O cuidado integral à saúde de **PESSOAS LGBTQIAPN+** de forma inclusiva, humanizada e afirmativa exige que adotemos teorias que não seja **cisnormativas, heterossexistas** nem tão pouco **genitalistas**. Exige a necessidade de uma pesquisa e reflexão cuidadosa e detalhista no sentido de investigar as bases e os conceitos das teorias que tentam explicar a diversidade sexual e de gênero, procurando identificar sobre quais afirmativas essas teorias se sustentam.



PARA UMA ATENÇÃO BÁSICA AFIRMATIVA E INCLUSIVA

- ✓ ADOTAR A **BIOÉTICA**, O **DIREITO** E A **CIÊNCIA** COMO PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES DAS PRÁTICAS CUIDATIVAS NO SUS



O tripé **BIOÉTICA, DIREITO E CIÊNCIA** são as bases para uma prática cuidativa que produz saúde. A clínica com **PESSOAS LGBTQIAPN+** exige que esses princípios estruturantes do SUS sejam respeitados e postos em prática. A Bioética trata do respeito à vida de todas as pessoas, sem a seletividade constitutiva da necropolítica. Os dispositivos legais são acessados para garantir os direitos das pessoas trans no SUS (nome social, uso de banheiros e enfermarias conforme a identidade de gênero, acesso a hormonização, acesso às cirurgias previstas no processo Transsexualizador, etc). A ciência é a base para pensar formas de compreender e explicar a diversidade de gênero sendo considerado crime de transfobia recorrer ao senso comum, conservadorismo ou fundamentalismo religioso para este fim.

PARA UMA ATENÇÃO BÁSICA AFIRMATIVA E INCLUSIVA

✓ TER HUMILDADE CIENTÍFICA E PROFISSIONAL: APRENDER COM O OUTRO



Reconhecer com sabedoria que *não tivemos acesso à conteúdos sobre transgeneridade na nossa formação* e, quando tivemos, não foram ensinados por pessoas trans é um bom começo.

No cotidiano dos serviços de saúde, podemos aprender muito com as pessoas trans, travestis e não-binárias. Basta “baixar a guarda” e perguntar educadamente o que não sabe, mas *isso exige humildade*. Aqui está o nosso maior desafio!



TELESSAÚDEBA



GOVERNO DA
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

DO LADO
DA GENTE

PARA UMA ATENÇÃO BÁSICA AFIRMATIVA E INCLUSIVA

DESCONSTRUIR A LÓGICA CISHETERONORMATIVA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

A CISHETERONORMATIVIDADE é a lógica que assume que todas as pessoas são cisgênero e heterossexuais, o que cria um padrão excludente, especialmente nos serviços de saúde.. Para profissionais de saúde, compreender a cisheteronormatividade significa reconhecer que nem todas as pessoas se encaixam nas expectativas tradicionais de gênero e sexualidade, e que é essencial promover um cuidado individualizado, respeitoso e livre de preconceitos e suposições. Além disso, a ideia predominante de que o sexo atribuído ao nascimento determina a identidade de gênero faz com que pessoas que fogem da lógica binária sejam vistas com estranhamento, dificultando seu reconhecimento e acolhimento tanto na sociedade quanto nos serviços de saúde



AGORA QUE JÁ SABEMOS, O QUE FAREMOS PARA MUDAR?

RECONHECER QUE EXISTEM
BARREIRAS DE ACESSO: NOTA
TÉCNICA Nº 10/2026-
CGAEQ/DESF/SAPS/MS.



- ✓ ESTIGMA
- ✓ DISCRIMINAÇÃO
- ✓ LIMITAÇÃO NO ACOLHIMENTO DAS RAS
- ✓ INVISIBILIDADE DAS ESPECIFICIDADES EM SAÚDE
- ✓ APRIMORAMENTO NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE
- ✓ FALTA DE SENSIBILIZAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE
- ✓ VIVÊNCIAS NEGATIVAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE
- ✓ REDUÇÃO NA PROCURA POR SERVIÇOS
- ✓ ADIAMENTO DA BUSCA POR CUIDADOS
- ✓ DESCONTINUIDADE NO ACOMPANHAMENTO



TELESSAÚDEBA



GOVERNO DA
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

DO LADO
DA GENTE

AGORA QUE JÁ SABEMOS, O QUE FAREMOS PARA MUDAR?



O **ACOLHIMENTO** é compreendido como um processo que contribui para a promoção e a produção da saúde, envolvendo escuta qualificada e compromisso com uma atenção responsável. Caracteriza-se, assim, como um espaço potencializador do cuidado e se destaca como uma importante ferramenta de gestão e cuidado na APS. Dessa forma, funciona como uma ponte que facilita a entrada e a permanência da população LGBTIA+ no sistema de saúde, minimizando barreiras institucionais e socioculturais que frequentemente dificultam o acesso.

- ✓ **Escuta qualificada**
- ✓ **Ética e respeito**
- ✓ **Ambiente seguro**
- ✓ **Livre de julgamentos e preconceitos**
- ✓ **Afirmativo em relação a diversidade sexual/de gênero**
- ✓ **Análise interseccional das vulnerabilidades**



TELESSAÚDEBA



GOVERNO DA
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

DO LADO
DA GENTE

AGORA QUE JÁ SABEMOS, O QUE FAREMOS PARA MUDAR?

*As **Abordagens em Saúde** referem-se às estratégias e práticas adotadas pelos profissionais para atender às demandas da população de forma integral e eficaz. Assim, a combinação entre acolhimento e abordagem adequada potencializa o acesso, garantindo não apenas a presença física nos serviços, mas a efetiva utilização do direito à saúde.*



INDIVIDUAL:

Reafirmando a identidade de gênero/orientação sexual e respeitando as vivências e autonomia das pessoas LGBTQIAPN+



FAMILIAR:

Compreender a família como fonte de acolhimento ou sofrimento; repensar seus conceitos sobre família



COMUNITÁRIA:

*Território de Vida
Redes de Apoio
Dinâmicas de Poder
Saberes sobre diversidade e respeito, grau de aceitação da diversidade*



TELESSAÚDEBA



GOVERNO DA
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

DO LADO
DA GENTE

E TAMBÉM JÁ PENSAMOS NESSA ESTRUTURA DE FAMÍLIA?

- ✓ Mulheres trans e travestis podem ser mães se desejarem.
- ✓ Homens trans e pessoas transmasculinas podem ser pais se desejarem.
- ✓ Ninguém deixa de ser homem ou mulher por gestar ou parir. Esses são fenômenos **biológicos** e não **identitários**.
- ✓ É direito de toda pessoa trans ser reconhecida em seu papel familiar de acordo com o seu gênero autodeclarado.
- ✓ Pessoas trans podem **adotar** ou optar pela **reprodução** e assim constituir filiação **socioafetiva** ou **consanguínea**.
- ✓ Não importa se o filho foi concebido antes ou depois da transição de gênero, é direito da pessoa trans ter o reconhecimento de sua parentalidade.



E TAMBÉM JÁ PENSAMOS NESSA ESTRUTURA DE FAMÍLIA?



- ✓ A todas as pessoas que gestam, cabe toda a proteção jurídica típica da gestação.
- ✓ O Sistema Único de Saúde precisa atender a demanda de casais ou grupos parentais sem violar suas identidades de gênero.
- ✓ É direito de qualquer cidadão a liberdade de ser quem se é.
- ✓ Toda pessoa trans tem direito a exercer livremente seus direitos sexuais e reprodutivos! Teve dificuldade? Procure a Defensoria Pública!



TELESSAÚDEBA



GOVERNO DA
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

DO LADO
DA GENTE

AMBIÊNCIA E PROCESSO DE TRABALHO INCLUSIVO/AFIRMATIVO NA ATENÇÃO BÁSICA



- ✓ Implementação de sinalização inclusiva nos banheiros, com o objetivo de evitar situações constrangedoras para pessoas trans;
- ✓ Incluir o uso de imagens e textos que não reforcem uma visão binária de gênero e a adoção de práticas que respeitem a identidade de cada indivíduo, permitindo que utilizem o banheiro correspondente ao gênero que vivenciam;
- ✓ Organizar o espaço institucional de maneira a evidenciar compromisso com a diversidade e a inclusão também é essencial. Isso pode ser feito por meio de materiais informativos sobre saúde LGBTIA+, como cartazes e folhetos indicando respeito ao uso do nome social e sinalização inclusiva de banheiros.

NOTA TÉCNICA Nº 10/2026-CGAEQ/DESF/SAPS/MS



TELESSAÚDEBA



GOVERNO DA
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

DO LADO
DA GENTE

JÁ INDO EMBORA E NOS PERGUNTADO? A GENTE CONVERSA? A GENTE SE ENTENDE? A LINGUAGEM INCLUSIVA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE, COMO VAI?



Durante todo o atendimento à população é essencial utilizar linguagem inclusiva e não discriminatória, respeitando a identidade de gênero e orientação sexual da pessoa, inclusive nos registros e documentos do serviço. Exemplos incluem

Perguntar: *Como você gostaria que eu te chamasse?*

II - Questionar de forma respeitosa: *Com qual gênero você se identifica? / Quais pronomes devemos usar? / Qual a sua orientação sexual? / Você se identifica como lésbica, gay, bissexual, pansexual, assexual, heterossexual ou de outra forma?*

III - Confirmar: *Algum termo que utilizamos para descrever partes do corpo causa desconforto para você?*

IV - Criar um espaço de diálogo: *Há algo que você gostaria de compartilhar e que ainda não discutimos?*



TELESSAÚDEBA



GOVERNO DA
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

DO LADO
DA GENTE

A LINGUAGEM INCLUSIVA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE, COMO VAI?

TENTAR:	EXEMPLO	EM VEZ DE...
Pessoa com--- Pessoas com--- Qualquer pessoa com---	Se uma pessoa com próstata tiver sintomas urinários , deverá falar com seu médico.	Homem com... Homens com... Pessoas com o corpo masculino...
Pessoas que tem---pessoas que têm---Qualquer pessoa que tem...	Recomendamos que qualquer pessoa/um que tenha útero fazer um exame Papanicolau quando solicitado.	Mulher que tem... Mulheres que têm... Pessoas com o corpo feminino...
Qualquer pessoa com---	Gravidez pode ocorrer sem contracepção. Perda de cabelo pode começar...Você pode experimentar cólicas...	As mulheres podem se tornar... Calvície de padrão masculino... Mulheres podem experimentar...



TELESSAÚDEBA



GOVERNO DA
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

DO LADO
DA GENTE

A LINGUAGEM INCLUSIVA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE, COMO VAI?

NÃO USE:	USE:
TRAVESTISMO	TRAVESTILIDADE
TRANSEXUALISMO	TRANSEXUALIDADE
HOMOSSEXUALISMO	HOMOSSEXUALIDADE
LESBIANISMO	LESBIANIDADE
BISSEXUALISMO	BISSEXUALIDADE
HERMAFRODITA	INTERSEXUAL, INTERSEXO



TELESSAÚDEBA



GOVERNO DA
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

DO LADO
DA GENTE

A LINGUAGEM INCLUSIVA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE, COMO VAI?



PARA PESSOAS TRANS	EM VEZ DE: (para Pessoas CIS)
TRONCO	PEITO
GENITAIS EXTERNOS	PÊNIS
TECIDO ERÓGENO OU ERÉTIL	CLITÓRIS
ÁREA GENITAL EXTERNA	VULVA
ABERTURA DOS GENITAIS	ABERTURA DA VAGINA
GENITAIS INTERNOS	VAGINA
GÔNADAS EXTERNAS	TESTÍCULOS
GÔNADAS INTERNAS	OVÁRIOS
ÓRGÃOS REPRODUTIVOS INTERNOS	ÓRGÃOS REPRODUTIVOS FEMININOS



TELESSAÚDEBA



GOVERNO DA
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

DO LADO
DA GENTE

A LINGUAGEM INCLUSIVA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE, COMO VAI?

PARA PESSOAS TRANS	EM VEZ DE: (para Pessoas CIS)
TRIAGEM DE SAÚDE SEXUAL/TRIAGEM CERVICAL/EXAME INTERNO	EXAME PÉLVICO
SANGRAMENTO MENSAL	MESTRUAÇÃO
PRESERVATIVO EXTERNO	PRESERVATIVO MASCULINO
PRESERVATIVO INTERNO	PRESERVATIVO FEMININO
SEXO RECEPTIVO	SEXO VAGINAL
PESSOA GRÁVIDA /GESTANTE	MULHER GRÁVIDA/GESTANTE
PESSOA COM ÚTERO/VULVA	MULHER
ALEITAMENTO HUMANO	ALEITAMENTO MATERNO



TELESSAÚDEBA



GOVERNO DA
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

DO LADO
DA GENTE

A LINGUAGEM INCLUSIVA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE, COMO VAI?



O termo **PESSOAS QUE GESTAM** visa a inclusão de outras pessoas que têm útero, mas não são mulheres ou meninas. Entre elas, estão pessoas transmasculinas, homens trans e algumas pessoas intersexo e não-binárias que tenham útero e, portanto, conseguem engravidar.

Nem todas as mulheres podem ou querem gestar, nem todas as mulheres que gestam são mães, nem todas as mães gestaram e nem todas as pessoas que gestam são mulheres!

ESTE É O SEU MOMENTO, VAMOS LÁ?

PLANTÃO DE DÚVIDAS



TELESSAÚDEBA



GOVERNO DA
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

DO LADO
DA GENTE

OBRIGADO!

AILTON SANTOS

Instagram: @tinhosantos55

ailtondasilvasantos43@gmail.com

71 3116-8853 (Whats Institucional)

cedap.ambtt@saúde.ba.gov.br

71 98871-4939 (Whats Pessoal)

Instagram Institucional: @ambulatoriotrans.sesab



TELESSAÚDEBA



GOVERNO DA
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

DO LADO
DA GENTE



TELESSAÚDEBA



GOVERNO DA
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

DO LADO
DA GENTE